

Diga NÃO ao Bullying

Zoação e violência não são brincadeiras.



Diga NÃO ao Bullying

**Ministério Público
do Estado de Minas Gerais**

**Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça
de Defesa da Educação (Caoeduc)**

Ficha Técnica

Coordenadores do projeto

Lélio Braga Calhau
Promotor de Justiça do MPMG
Mestre em Direito pela FMC
Doutor em Direito pela ESDHC, MG

Giselle Ribeiro de Oliveira
Promotora de Justiça do MPMG

Assessoria de Comunicação Social

Diretoria de Criação e Mídias

Coordenação executiva

Coordenação técnica

Redação

Maria Elvira Souza Lima de Mattos
Fabrício Henrique da Silva Passos
Adriana Costa Lira
Giselle Ribeiro de Oliveira
Mônica Espescht
Simone Aparecida Costa Máximo
Alessandro Paiva
Ana Paula Rocha

Design gráfico

Revisão

**Centro de Apoio Operacional às Promotorias
de Justiça de Defesa da Educação**

Coordenação

Giselle Ribeiro de Oliveira

Sumário



Covardia

A vítima

Fim da história

Combatendo o bullying
passo a passo

06

Bullying

07

08

Personagens
O Agressor

10

12

A testemunha

15

16

**Para pais
e professores**

17

Bullying

Bullying é quando uma ou mais pessoas maltratam outra de propósito e repetidamente. Isso pode acontecer com palavras, atitudes ou até com agressões físicas. Quem faz bullying quer rir do outro, deixar a pessoa triste, com medo ou envergonhada.

Existem vários tipos de bullying:

- **Violência física:** empurrar, bater, chutar ou puxar o cabelo.
- **Palavras e atitudes maldosas:** xingar, colocar apelidos que magoam, fazer fofoca ou ameaçar.
- **Excluir:** ignorar, não deixar a pessoa brincar ou conversar com os outros.
- **Bullying na internet (cyberbullying):** mandar mensagens maldosas, postar fotos para zoar alguém ou criar grupos para falar mal da pessoa.
- **Discriminar:** isolar e tratar mal alguém por causa do jeito de ser, da aparência, da forma de falar, da religião etc.

Importante: bullying não é uma briga ou desentendimento que acontece uma vez. É quando os ataques se repetem ao longo do tempo.



Vergonhosamente,
a Companhia Bullying apresenta

Covardia

Classificação: impróprio para
MENORES e MAIORES de 18 anos.

Personagens

Não existe só um tipo de pessoa que se envolve com o bullying, mas algumas atitudes e comportamentos costumam aparecer em cena quando isto acontece:

O agressor

- Pode agir sozinho ou em grupo;
- Tem comportamento provocador e dificuldade de se colocar no lugar do outro;
- Gosta de dominar ou controlar outras pessoas, sentindo-se superior;
- Usa o bullying para se sentir importante ou popular;
- Fala que as atitudes são apenas brincadeiras ou zoeiras, mas faz a outra pessoa se sentir mal, envergonhada e excluída.



A vítima

- Em geral, é uma pessoa mais quieta, cuidadosa ou sensível;
- Tem um jeito de ser ou uma aparência que alguns colegas acham diferente;
- Às vezes, tem poucos amigos e não se sente à vontade para participar de brincadeiras em grupo;
- Pode se sentir insegura, com pouca confiança em si mesma;
- Tem dificuldade de se defender ou responder quando é provocada;
- Não consegue pedir ajuda, por vergonha ou medo de que tudo piore.



A testemunha

- É quem vê o bullying acontecer, mas não é nem quem sofre nem quem pratica;
- Algumas pessoas ficam quietas e em silêncio (veem tudo, mas não ajudam nem atrapalham);
- Outras acabam incentivando o bullying (riem, gravam vídeos, espalham fofocas ou fazem comentários que animam o agressor).

Atenção: ficar calado também ajuda a violência a continuar. Mesmo sem bater ou xingar, quem espalha ou apoia o bullying está participando dele.

Quando o bullying acontece na escola, muitas vezes, alguns começam a achar que isso é normal. Mas a violência nunca é normal e não deve ser aceita. Quem vê o bullying acontecer precisa ajudar a acabar com ele!





Fim de uma história que nunca deveria ter começado.

Se você pratica bullying contra alguém, pare agora! Não tem a menor graça, causa muito sofrimento e é crime. Pense bem sobre suas atitudes e converse com alguém em quem você confie. Sempre é tempo de mudar e fazer o que é certo!

Se você é vítima ou testemunha, saiba que não precisa enfrentar isso sozinho. Seus pais, seus professores e outros adultos precisam saber o que está acontecendo para poder ajudar. Mas, para isso, você tem que contar. O seu silêncio dá força ao agressor.

Nossa história termina aqui, mas o assunto continua na sua casa e na escola. Que tal mostrar o texto a seguir para seus pais e professores?

Para pais e professores

Bullying é um problema complexo e de difícil identificação, sendo uma das formas de violência que mais cresce no mundo. Reconhecer o poder nocivo da prática do bullying é o primeiro passo para combatê-lo. Humilhação e violência não são brincadeiras e têm consequências às vezes irreparáveis para todos os envolvidos.

A vítima sofre intensamente: sente-se excluída, ridicularizada e desrespeitada. Ela pode desenvolver sentimentos negativos, baixa autoestima, sérios problemas de relacionamento, dificuldades na escola ou até comportamentos agressivos.

O agressor, se não for identificado e responsabilizado, pode tornar-se cada vez mais violento, hostil e desafiador, inclusive em casa. Frequentemente, ele próprio enfrenta situações difíceis e não aprendeu formas saudáveis de lidar com elas. Quem pratica bullying também precisa de ajuda.

As testemunhas, em geral, se calam por medo de serem as próximas vítimas. Esse silêncio, de certa forma, fortalece o agressor e contribui para que a violência continue.

Combatendo o bullying: passo a passo

1º passo: reconhecer a gravidade do problema

O bullying na escola é muito mais comum do que imaginamos e normalmente acontece de formas silenciosas. É fundamental que a comunidade escolar compreenda que bullying não é brincadeira e nunca deve ser minimizado ou tratado como algo “normal da infância e adolescência”. Ignorar o bullying também não é uma opção: a omissão ou tratamento inadequado do problema podem trazer graves consequências para a escola e para as vítimas.

2º passo: planejamento e continuidade

As estratégias de combate ao bullying devem focar em três pilares: prevenção, identificação e intervenção. A prevenção acontece por meio da educação continuada sobre respeito e empatia, desenvolvimento de valores como solidariedade e cooperação, estabelecimento de regras claras construídas coletivamente, e promoção permanente da cultura de paz. Para identificar precocemente o bullying, educadores precisam observar atentamente sinais como isolamento, mudanças de comportamento e queda no rendimento escolar, além de criar canais seguros onde estudantes possam denunciar casos sem medo. A intervenção adequada envolve acolher a vítima sem culpá-la, conversar individualmente com o agressor para promover reflexão genuína sobre suas ações, conscientizar as testemunhas sobre seu papel fundamental, e trabalhar em parceria com as famílias.

Ações pontuais e sem continuidade, abordagens apenas punitivas, sermões públicos e minimização do problema são estratégias ineficazes. O que realmente funciona são ações permanentes, consistentes e articuladas.

Toda escola precisa desenvolver ações contínuas de conscientização e combate ao bullying. O mais importante é compreender que não existe solução mágica: cada

caso é único, e as mudanças exigem tempo, acompanhamento e persistência de todos os envolvidos.

3º passo: união de esforços

A escola não está sozinha no combate ao bullying. Ela faz parte de uma **rede municipal intersetorial de proteção à criança e ao adolescente**, que deve incluir:

- Conselho Tutelar;
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);
- Unidades Básicas de Saúde;
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);
- Polícias Militar e Civil;
- Ministério Público.

Essa rede oferece políticas articuladas de assistência social, saúde e proteção de direitos. É fundamental que a escola compreenda seu papel e saiba quando acionar os demais órgãos.

A escola deve, primeiro, buscar resolver os casos de bullying com os envolvidos e seus responsáveis, utilizando estratégias pedagógicas e de mediação. Porém, se essas ações não forem suficientes ou se o caso for mais complexo, a escola deve acionar prontamente os outros órgãos da rede.

Reconhecer os próprios limites e buscar apoio da rede não é sinal de fraqueza, mas de responsabilidade e compromisso com a proteção integral dos estudantes. O trabalho em rede fortalece as ações da escola, amplia as possibilidades de resolução e assegura que os casos mais graves recebam o cuidado e a atenção necessários.

Diga NÃO ao

Bullying

Brincadeira só é legal quando todos se divertem. Se alguém fica triste ou com medo, não é brincadeira.



Chame quem está sozinho para conversar ou brincar. Ser gentil faz todo mundo se sentir melhor!

Se alguém for maldoso com outra pessoa na internet, conte para um adulto. Isso também é bullying e precisa acabar!



Coloque-se no lugar do outro. Antes de falar ou fazer algo, até nas redes sociais, pergunte-se: "E se fosse comigo?"

Pichar ou escrever algo ruim sobre alguém é errado e muito grave. Vamos cuidar da escola e tratar todos com respeito!



Se não gostar da brincadeira, diga com calma: "Não gostei disso". Ninguém pode te tratar mal.

O bullying não acontece por sua culpa. Ninguém merece ser maltratado. Você tem o direito de se sentir seguro e respeitado.



Não acredite nas palavras do agressor. Elas não definem quem você é. Você tem muitas qualidades!

Use suas experiências ruins para crescer e se tornar uma pessoa melhor.



Não espalhe fofocas sobre os colegas. Amanhã alguém pode falar coisas ruins de você também.

Se você é popular ou tem liderança, use isso para espalhar respeito e amizade. Seus colegas seguirão seu exemplo.



Respeite as diferenças. Cada pessoa é única, e isso é bom. Trate os colegas como gostaria de ser tratado.



Bullying é crime e fere o direito básico da Constituição brasileira: o respeito à dignidade da pessoa humana.

Denuncie!

Procure a direção da escola, o Conselho Tutelar ou a Promotoria de Justiça da sua cidade.

Ouvidoria
do MPMG

Ligue
127

MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais